

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras
Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e práticas de Ensino
de Leitura e Produção de Texto (PROLEITURA)

Renata Paula de Souza Reis Barros

**O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DO LEITOR ATRAVÉS DO GÊNERO
TEXTUAL CONTO DE FADAS**

Belo Horizonte

2021

Renata Paula de Souza Reis Barros

**O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DO LEITOR ATRAVÉS DO GÊNERO
TEXTUAL CONTO DE FADAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto (PROLEITURA) da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Leiva de Figueiredo Viana Leal.

Belo Horizonte

2021

Renata Paula de Souza Reis Barros



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS

ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos

ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DA ALUNA RENATA PAULA DE SOUZA REIS BARROS

Realizou-se, no dia 29 de outubro de 2021, às 14:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DO LEITOR ATRAVÉS DO GÊNERO TEXTUAL CONTO DE FADAS*, apresentado por RENATA PAULA DE SOUZA REIS BARROS, número de registro 2020654185, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Profa. Leiva de Figueiredo Viana Leal - Orientadora, Prof. Jairo Venício Carvalhais Oliveira (UFMG), Profa. Cristiane Dias Gonçalves Paula.

A Comissão considerou o Trabalho:

(X) Aprovado

() Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 29 de outubro de 2021.

Prof. Leiva de Figueiredo Viana Leal (Doutora)

Prof. Jairo Venício Carvalhais Oliveira (Doutor)

Profa. Cristiane Dias Gonçalves Paula (Mestre)



Documento assinado eletronicamente por **Leiva de Figueiredo Viana Leal, Usuário Externo**, em 08/11/2021, às 12:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jairo Venício Carvalhais de Oliveira, Professor do Magistério Superior**, em 09/11/2021, às 15:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Dias Gonçalves Paula, Usuária Externa**, em 15/11/2021, às 10:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1039455** e o código CRC **5D64DDDD**.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso aborda o processo de leitura do gênero textual Contos de fadas no contexto da Educação Infantil, a partir de uma comparação entre o texto clássico e o texto contemporâneo conto **A Bela Adormecida**. Com base no referencial teórico a respeito dos estudos de Abramovich (1997), Bettelheim (2005), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), dentre outros, objetivou-se fomentar o gosto pela leitura e ampliar as possibilidades de trabalho com a aquisição da leitura, buscando analisar as semelhanças e diferenças encontradas nesse conto; e analisar em que medida os textos pertencentes ao gênero textual contos de fadas são facilitadores no processo de formação do leitor na segunda infância. Metodologicamente, por se tratar de uma pesquisa qualitativa propositiva, elaborou-se de uma sequência didática, que fomente o gosto pela leitura. A pesquisa discute a inclusão do trabalho com os Contos de fadas na Educação Infantil, a fim de levar as crianças a desenvolverem saberes a partir do imaginário e do real, destacando o papel do professor nas práticas leitoras de contos de fadas para a formação de leitores proficientes, enfocando o campo de atuação do professor no desenvolvimento da formação desses sujeitos e destacando o papel do professor nas práticas leitoras de contos de fadas.

Palavra-chave: literatura infantil; conto de fadas; gênero textual; educação infantil.

ABSTRACT

This course completion work addresses the process of reading the genre textual Fairy tales in the context of Early Childhood Education, based on a comparison between the classic text and the contemporary text tale Sleeping Beauty. Based in the theoretical framework regarding the studies of Abramovich (1997), Bettelheim (2005), National Curriculum Reference for Early Childhood Education (BRASIL,1998), among others, the aim was to encourage a taste for reading and expand the possibilities of I work with reading acquisition, seeking to analyze the similarities and differences found in this tale; and analyze the extent to which texts belonging to the genre textual fairy tales are facilitators in the reader's training process on Monday childhood. Methodologically, as it is a qualitative and purposeful research, a didactic sequence was elaborated, which encourages a taste for reading. The search discusses the inclusion of work with fairy tales in early childhood education, in order to lead children to develop knowledge based on the imaginary and the real, highlighting the role of the teacher in fairy tale reading practices for the training of proficient readers, focusing on the teacher's field of action in the development of the training of these subjects and highlighting the role of the teacher in practical fairy tale readers.

Keyword: children's literature; fairy tale; textual genre; child education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
.		
2	REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1	A importância do trabalho com o gênero textual Conto de fadas na Educação Infantil	12
2.2	O papel do(a) professor(a) da Educação Infantil na construção de estratégias no contexto da aprendizagem	14
3	METODOLOGIA	18
.		
4	PLANO DE AÇÃO — SEQUÊNCIA DIDÁTICA	19
5	CONSIDERAÇÕES	27
	FINAIS	
	REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso discute sobre a importância do estudo com o gênero textual Contos de fadas na Educação Infantil, à luz de teóricos que tratam do assunto.

A leitura é uma prática essencial para o desenvolvimento da aprendizagem e deve ser trabalhada com os alunos já na Educação Infantil. Uma vez que ler não é somente interpretar códigos linguísticos, é saber compreender as entrelinhas de um texto, é ampliar o sentido das informações e formar uma opinião a respeito. No entanto, o entendimento literário, apesar de não ser a única, é uma dificuldade recorrente dos estudantes brasileiros.

A formação de leitores de textos literários deve ocorrer nos anos iniciais, a partir de estímulos que despertem nas crianças o prazer em ler. Visto que a leitura é um instrumento de desenvolvimento cultural e social, capaz de mostrar novos horizontes. Para isso, a criança não deve somente ser alfabetizada ou aprender a ler palavras, ela precisa ser um leitor crítico, motivado a compreender o que lê e ampliar o sentido do texto.

O letramento em leitura significa compreensão, reflexão e utilização de textos em um contexto. Uma vez que tem grande importância na promoção da participação social ativa dos sujeitos. Visando fomentar a formação do leitor e evitar uma posterior dificuldade no letramento, é preciso que o professor trabalhe, a partir da Educação Infantil, com uma grande variedade de gêneros textuais. Destacamos que o gênero Conto de fadas é amplamente utilizado pelos docentes com as crianças. Por ser um facilitador desse processo, através da fantasia e do estímulo à imaginação, proporciona o acesso à leitura de forma prazerosa e lúdica, além de oportunizar um olhar crítico em relação ao mundo que as cerca.

Desse modo, a presente monografia possui como objetivo geral refletir sobre o Conto de fadas enquanto facilitadores no processo de formação do leitor na educação infantil. Ademais, possui como objetivos específicos identificar subsídios dos contos de fadas no processo formativo das crianças; possibilitar estratégias de trabalho com o gênero textual Conto de fadas, criando condições para que a criança diferencie as características do conto clássico e do contemporâneo; e promover discussões em rodas de conversa a respeito de diferentes temas observados em

nossa sociedade, desenvolvendo o pensamento crítico, ampliando o conhecimento e decifrando o mundo em que a criança se insere.

Estudo propõe o desenvolvimento de um Plano de ação a partir de uma proposta de Sequência didática, com base em duas versões diferentes de um conto de fadas, de forma a propiciar uma experiência comparativa e diferenciada com a leitura literária.

Entendemos que a literatura infantil, especificamente o gênero contos de fadas, contribui para estimular o imaginário da criança, que deve ser desenvolvido e preservado, e também que a conduzindo ao conhecimento de si e da realidade que a cerca. Sabemos que a criança aprende a enfrentar suas inseguranças e medos, através do diálogo e a literatura pode auxiliar nessa interação, contribuindo para o seu desenvolvimento como um ser social ativo e participante. Dessa forma, o estudo do gênero textual Conto de fadas é fundamental para essa formação, visto que é uma forma de facilitar o aprendizado da leitura infantil.

O Conto de fadas tende a ser pensado de uma maneira lúdica, entretanto esse gênero textual pode ser um meio para o desenvolvimento da oralidade, da escrita, da atenção, da sequência lógica, entre outros aspectos de aprendizagem na criança.

Essa modalidade de narrativa, além de ser uma forma de facilitar o aprendizado da leitura infantil, auxilia a criança no seu desenvolvimento, ensinando a lidar com seus medos e inseguranças e ajudando-a a resolver conflitos.

A partir do conto **A Bela adormecida**, na versão clássica dos Irmãos Grimm e na versão contemporânea, **As Belas adormecidas (e algumas acordadas)**, dos autores José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta (2017), será ressaltada a importância deste gênero textual para a formação integral das crianças. Acreditamos que o presente estudo se tornará um material de relevância para se trabalhar com a leitura com Contos de fadas na Educação Infantil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Desde bem pequena, a criança tem contato com palavras e imagens, são estimuladas a compreendê-las e a criar sentindo para elas. Conforme Freire (1989):

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1989, p. 9).

A leitura assume, no âmbito da comunicação social, uma dimensão bem mais ampla do que a decifração da escrita. O processo de comunicação origina-se na emissão da mensagem, que deve conter ingredientes simbólicos e culturais que possam chamar a atenção do receptor, conduzindo-o à leitura, ou seja, à apreensão e à compreensão do texto. A leitura pode ser oral, escrita, mista, audiovisual ou até mesmo como decodificação táctil (Braille), não importa o tipo, e sim a expressão, em um contexto, por meio da mensagem, seja ela verbal não verbal ou mista.

A leitura literária prazerosa pode levar à reflexão, diversos mundos do conhecimento, aprendizagens novas e a tornar o leitor crítico. Assim, o(a) professor(a) tem o desafio de incentivar a leitura na sala de aula para que as crianças vivenciem a experiência de ler com curiosidade e entusiasmo e tenham a prática de leitura como uma divertida aventura, não como uma imposição da sociedade.

No ambiente familiar, isso ocorre, por exemplo, quando um familiar lê uma história para a criança ou quando ela assiste a um desenho animado na televisão, no aparelho de telefone celular ou no computador. Entretanto, muitas crianças no Brasil têm contato efetivo com a leitura somente quando entram na escola.

O contato das crianças com os livros precisa ocorrer o mais cedo possível, pois segundo Bamberger (1977):

Uma das coisas que as crianças devem pegar e ver são livros de gravuras. Antes mesmo que a criança seja realmente capaz de compreender o texto, os pais devem ler em voz alta e falar ao filho sobre o livro, contemplando com ele as gravuras e nomeando com as coisas que nelas veem. Dessa maneira, a linguagem da criança se desenvolve juntamente com o seu interesse pelos livros. Favorecendo desta maneira a disposição para a leitura e o desenvolvimento do vocabulário, o começo da leitura será facilitado para a criança. Ela será

bem sucedida, e a experiência do êxito é a melhor motivação para desenvolver o interesse dos pais pelo o que está lendo, mas nunca em forma de interrogatórios e testes a que os pais sujeitam as crianças para que essas falem sobre o que leram. (BAMBERGER, 1977, p. 74).

Sendo assim, os pais são os primeiros professores da criança, pois possibilitam a ela o contato com um ambiente no qual a leitura é realizada. Segundo Terzi (2001, p. 69) “...crianças que chegam à escola com conhecimento sobre a leitura ou escrita em muitos casos se difere das outras, mas isso devido às possibilidades de letramento oferecido pela família, ou comunidade que está inserida”.

Antes das crianças entrarem para a escola, já trazem em si vivências que interferem diretamente na forma como elas lidam com a leitura dentro de sala. Percebemos isso no manuseio, no cuidado com o livro, no reconto das histórias e na interação com os seus personagens. Gradualmente, elas ampliam sua visão e passam a participar de forma autônoma e ativa na construção dos conhecimentos.

O incentivo à leitura precisa começar em casa e deveria ser transmitida de pais para filho(a). O ideal é que escolham livros que chamem a atenção da criança e que a leve a usar a imaginação quando escuta a história contada pelos pais ou mesmo na escola, quando escuta uma leitura feita pelo(a) professor(a).

A sociedade de hoje exige cada vez mais cidadãos informados, criativos e críticos, ou seja, pessoas que saibam dissertar sobre qualquer assunto, sem muita dificuldade. Nessa circunstância, a leitura deveria ser um ato político social voltado para a transformação do cidadão, e sua ausência na vida dos cidadãos brasileiros é bastante preocupante.

A leitura é de extrema importância para que se tenha cidadãos críticos e capazes de compreender qualquer texto, escrito ou mesmo imagético. Uma vez que sua prática possibilita, ao homem, ampliar o seu conhecimento, aguçando assim a sua consciência crítica e seu poder de transformação.

Segundo Silva (1986, p.107), “o leitor crítico necessariamente “se faz ouvir”, a criticidade faz com que o leitor não só reconstrua ou recrie ou reescreva as ideias veiculadas por um(a) autor(a), mas leva-o também “a posicionar-se diante delas”. Ao realizar a leitura, há além do entendimento daquela ideia, a formação de um senso crítico e de posicionamentos a respeito de um determinado assunto.

Corroborando esse entendimento, Abramovich (1997) pontua que:

...como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...]. Podemos, assim, começar a compreender a importância da Literatura Infantil no desenvolvimento cognitivo das crianças. Ser leitor é o meio para conhecer os diferentes tipos de textos, de vocabulários. É uma forma de ampliar o universo linguístico. (ABRAMOVICH, 1997, p. 16).

A leitura precisa ser bem trabalhada no contexto escolar, possibilitando ao(à) aluno(a) uma experiência adequada para cada fase em que este(a) se encontra, tomando o cuidado para que a criança não se esquive dessa prática. De acordo com Cramer e Castle (2001, p.172) “uma das melhores formas de ajudar crianças a tornarem-se leitores fluentes e optarem pela leitura como atividade de lazer é assegurar-se de que há livros cercando-lhes em todas as horas”. E a escola tem esse importante papel, principalmente no ensino das crianças pertencentes a famílias de baixa renda, pois é preciso lhes garantir o acesso ao livro.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os(as) professores(as) precisam incentivar constantemente as crianças para o ato de ler, dando ênfase à leitura, à interpretação, à crítica e ao entendimento daquilo que o texto lhes transmite dentro de um contexto. Para Martins (2002, p. 25), “a leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo.” Nessa perspectiva, pode-se ver a importância da leitura na formação de um indivíduo. Logo, o(a) professor(a) deve ajudar a criança a ser um leitor crítico e motivado, que busque ler por prazer, tornando a leitura algo gratificante e recompensador. E que isso se torne uma prática constante em seu cotidiano. É fato que, quando a criança passa pela experiência da leitura em sua infância, na qual ela é encorajada a ler e a praticar a leitura, na fase adulta, torna-se um leitor estável.

Ademais, o(a) professor(a) precisa incentivar a leitura e ser adepto a essa prática. Segundo Cramer e Castle (2001):

Não há modelo mais efetivo do que um professor que realmente ame os livros e a leitura. A centelha de prazer será captada pelos alunos que tem a felicidade de terem um exemplo deste tipo. Os professores leem oralmente para sua classe todos os dias, não importa qual seja a idade ou a série de seus alunos. O material cuidadosamente escolhido, sejam livros de figuras, sejam livros de capítulos, lido com entusiasmo e com expressão motivará, mesmo os leitores mais reticentes, a continuarem escutando para descobrir o que acontece. (CRAMER, CASTLE, 2001, p.111).

O(A) professor(a) precisa incentivar as crianças lendo para elas, interrogando-as sobre o sentido da leitura e escrevendo para que a criança possa ler. Mostrar-se um(a) leitor(a) experiente, entusiasmado(a), emocionado(a) com o texto escolhido, reler o texto nas partes importantes e fazer perguntas às crianças, dar a sua opinião sobre o que acabou de ler e deixá-las fazer o mesmo, mostrar onde encontrou o livro, falar sobre o(a) autor(a), título e editora, e apresentar outros títulos que dialoguem com o exemplar lido.

Conforme o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil – RCNEI (1998):

Os professores deverão organizar a sua prática de forma a promover em seus alunos: o interesse pela leitura de histórias; a familiaridade com a escrita por meio da participação em situações de contato cotidiano com livros, revistas, histórias em quadrinhos; escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor; escolher os livros para ler e apreciar. Isto se fará possível trabalhando conteúdos que privilegiem a participação dos alunos em situações de leitura de diferentes gêneros feita pelos adultos, como contos, poemas, parlendas, trava-línguas etc. propiciar momentos de reconto de histórias conhecidas com aproximação às características da história original no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos, com ou sem a ajuda do professor (BRASIL, 1998, p. 117).

Uma das condições para que as crianças se interessem pela leitura é que o(a) docente organize momentos de leitura, nos quais ele também leia para si, pois o papel fundamental do(a) professor(a) na leitura é torná-la prazerosa e ser o exemplo para os seus alunos. Uma vez que ele(a) deve possuir um conhecimento global sobre o que ensina ou mesmo sobre outras situações que envolvam a literatura, pois esta abrange componentes intelectuais, filosóficos, sensoriais, culturais, econômicos e emocionais.

Os(as) professores(as) precisam oferecer a seus alunos na Educação Infantil diversos textos que despertem o seu imaginário. A exemplo, os contos de fadas podem contribuir para a identificação dos sujeitos no mundo e para a sua formação integral enquanto indivíduo e cidadão.

2.1 A importância do trabalho com o gênero textual Conto de fadas na Educação Infantil

A história dos Contos de fadas tem origem celta, ocorreu por volta de II a. C.. A base dessa modalidade literária emerge da tradição oral, com suas versões de acordo com a cultura de onde surgem.

A prática de literatura de Conto de fadas contribui para o aprendizado da criança nos aspectos educativos, sociais e culturais, pois é compreendida como uma estratégia pedagógica que promove e permite aproximar o mundo mágico do real, desenvolvendo um conhecimento essencial para o crescimento e para o processo de alfabetização e letramento da criança.

O RCNEI (1998) da Educação Infantil enfatiza que:

Ter acesso à boa literatura é dispor de uma formação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de se sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida (BRASIL, 1998, vol. 3 p. 143).

Segundo Bettelheim (1980), os Contos de fadas são ímpares, não só como forma de literatura, mas como obras de arte integralmente compreensíveis para a criança, como nenhuma outra forma de arte o é. Como sucede com toda grande obra de arte, o significado mais profundo dos Contos de fadas será diferente para a mesma pessoa em vários momentos de sua vida. A criança extrairá significados diferentes do mesmo conto de fadas, dependendo de seus interesses e necessidades do momento (BETTELHEIM, 1980).

Abramovich (1997, p 17) posiciona-se em relação à leitura, que acontece por meio da contação de história e assinala que essa prática permite, ao(a) aluno(a), sentir emoções importantes com os personagens, bem como conhecer e descobrir novos lugares e outros tempos que não são os seus. Isso porque a contação conduz os(a) ouvintes/alunos(a), por exemplo, a fazerem uma leitura por meio da escuta, levando-os(as) a pensar e a verem com os olhos da imaginação.

Dessa forma, conhecer as características dos Contos de fadas é interessante, para que as instituições de Educação Infantil coloquem em prática o trabalho com

esse gênero literário. Sobre as características dos contos de fada, Bethelheim (1980) afirma que:

Esta é exatamente a mensagem que os contos de fadas transmitem à criança de forma variada: que uma luta contra dificuldades graves na vida é inevitável, é parte intrínseca da existência humana — mas que, se a pessoa não se intimida e se defronta resolutamente com as provocações inesperadas e muitas vezes injustas, dominará todos os obstáculos e ao fim emergirá vitoriosa (BETTELHEIM, 1980, p. 14).

Assim, a escola precisa se envolver mais no trabalho prático das implementações do lúdico no dia a dia das atividades, com o processo de alfabetização e letramento infantil através da inclusão dos Contos de fadas, enquanto competência que auxilia na formação das crianças. Portanto, a ação de educar, nessa perspectiva, contribui para que todas as crianças tenham uma formação condizente com o educar, o cuidar e o brincar.

A organização das ações pedagógicas com os Contos de fadas precisa ter como foco de destaque a criança, o seu imaginário, a sua realidade e a formação de leitores e escritores eficientes, com vistas à realização de um processo de alfabetização e de letramento que a coloque como protagonista de tal ação. Portanto, tal organização pode partir de uma forma de recreação, de lazer, de entretenimento e, sobretudo, como fonte de ensino e de aprendizagem.

Para Abramovich (1997), a importância de contar histórias para crianças reside no fato de que escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, é suscitar o imaginário, ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas e encontrar outras ideias para solucionar as questões, como as personagens fizeram.

Aliar esse momento literário com o saber, o processo de ensino aprendizagem, a alfabetização, o letramento e a formação escolar da criança possibilita que ela seja motivada a aguçar o gosto pelos Contos de fadas. Isso, através do estímulo, da criatividade, da leitura, da escrita, da oralidade, da imaginação e da comunicação do(a) leitor(a) com os seus colegas de classe e o(a) escritor(a). Por isso, é importante que a história seja contada a partir do contexto da Educação Infantil, formando conceitos nos vários campos da aprendizagem.

2.2 O papel do(a) professor(a) da Educação Infantil na construção de estratégias no contexto da aprendizagem

No campo de experiências “escuta, fala, pensamento e imaginação”, a **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio – BNCC**, publicada em 2017 e com versão final atualizada em 2018, orienta o(a) docente a respeito do objetivo de aprendizagem e desenvolvimento para que a criança possa: “(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.). Isso, desde a idade de bebês (zero a 1 ano e 6 meses). (BRASIL, 2018, p.50). Uma vez que, conforme a BNCC (2018):

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. (BRASIL, 2018, p. 44).

Nesse contexto, o trabalho com os Contos de fadas possibilita ações e reações que fazem com que a criança se integre ao universo imaginário, colocando em foco suas ideias, concepções, vivências e aprendizagens do mundo real.

Os Contos de fadas se apresentam como uma possibilidade de prática metodológica, para que a criança seja capaz de lidar com seus sentimentos e se posicionar criticamente diante do mundo que a cerca, aprendendo a ser, a estar e a fazer. Para isso, o(a) professor(a), no planejamento e no desenvolvimento de atividades voltadas para o processo de alfabetização e letramento, necessita estar atento(a) às técnicas e aos recursos que podem ser utilizados para trabalhar gênero Contos de fadas com as crianças.

O trabalho do(a) professor(a) vai além de mediar a criança ao mundo dos Contos de fadas, ele(a) é o responsável por difundir essa modalidade literária com base nos princípios da Educação Infantil e seus pressupostos legais. Cabendo-lhe também a responsabilidade de saber fazer essa tarefa de modo a atrair e encantar os educandos, através da linguagem simbólica específica para elas, seja no desenvolvimento psicológico ou na formação de valores e atitudes.

Atualmente, o frequente uso da tecnologia cada vez mais avançada tem acontecido nas casas e nas escolas das crianças, em seus estágios iniciais de desenvolvimento. Percebemos, ao longo das últimas décadas, a valorização e o uso frequente na Educação Infantil de filmes de animação e vídeos de música em televisão e, em casa, ocorrem também em computadores ou aparelhos de telefone celular. Porém, contar história na Educação Infantil acaba sendo deixado de lado, especialmente o uso do gênero textual Contos de fadas também é esquecido.

Todavia, ao partirmos do pressuposto escolar de que, dentre os vários tipos de textos, a narrativa do Conto de fadas é uma das mais acessíveis às crianças da Educação Infantil, é importante priorizar esse gênero como ponto de partida para o ensino da leitura e da escrita e cabe, ao (à) professor(a), o trabalho de promover o seu acesso na escola.

Antes, o contar história era visto como principal maneira de despertar a criatividade, o interesse e o gosto pela leitura nas crianças. Especialmente na Educação Infantil, dada a importância dessa ação para o processo de ensino-aprendizagem desses sujeitos.

Salientamos que a criança, ao ouvir as narrativas literárias, vivencia os personagens da história, estabelece uma pessoa diferente para cada personagem. Ela adquire informações, imagina situações e tem a oportunidades de desenvolver sua capacidade criadora. Isso, porque as histórias permitem o uso da fantasia e da imaginação, que, na faixa de idade em que ela se encontra, são predominantes.

Tendo em vista a importância de desenvolver, na criança, as habilidades de leitura e escrita desde cedo, o desenvolvimento de atividades de leitura precisam ser contempladas no planejamento e na execução diária das práticas pedagógicas do(a) professor(a) na Educação Infantil.

Nesse contexto, torna-se relevante ressaltar também que o ato de contar histórias promove o desenvolvimento global da criança. Desse modo, o(a) professor(a) tem um papel muito importante, no sentido de incentivar esse trabalho pedagógico no contexto escolar, para que, no dia a dia escolar, ele/ela possa inovar seus conhecimentos e desenvolver a motivação pela leitura. Portanto, faz-se necessário entender melhor o papel do(a) professor(a) no resgate da importância de se contar história na Educação Infantil em atividades de rotina.

A literatura infantil é um espaço, por excelência, que promove a garantia de que a criança tenha momentos que a possibilitem expressar a sua criatividade,

participar do jogo da linguagem, elaborar novas leituras e, em contrapartida, ter o desejo por realizar a leitura em seu dia a dia.

Para Coelho (2009, p. 16):

Ao estudarmos a história das culturas e o modo pela qual elas foram sendo transmitidas de geração para geração, verificamos que a literatura foi o seu principal veículo. Literatura oral ou literatura escrita foram as principais formas pelas quais recebemos a Tradição que nos cabe transformar, tal qual outros fizeram, antes de nós, com os valores herdados e por sua vez renovados. (COELHO, 2005, p.16).

Desde os primórdios da humanidade, contar histórias é uma atividade privilegiada na transmissão de conhecimentos e valores humanos. Diante disso, entendemos que a partir do momento que a criança tem acesso a histórias literárias, ela poderá enriquecer seus conhecimentos, seu vocabulário e ampliar a visão do mundo.

De acordo com o entendimento de Rodrigues (2005):

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p. 4).

Segundo Coelho (2005, p. 15):

A literatura, em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nessa sociedade em transformação: a de servir como agente de transformação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leitor/texto estimulado pela escola (COELHO, 2005, p.15).

A importância de contar histórias para as crianças é de máxima relevância, porque, mesmo sem saber ler, ela está sempre solicitando, às pessoas da família e ao(à) professor(a), a leitura de livros que elas gostam de ouvir, sendo em sua maioria solicitado que releia a mesma história várias vezes. Por isso, o papel do(a) professor(a) ao incentivar essa prática torna-se essencial no contexto escolar.

Conforme Abramovich (1997, p. 17), é preciso:

[...] ler histórias para crianças, sempre, sempre [...] É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento [...] É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como as personagens fizeram [...]). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos – dum jeito ou de outro - através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada uma a seu modo) [...] É a cada vez ir se identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde àquele que está sendo vivido pela criança) [...] e, assim, esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas [...]. (ABRAMOVIC, 1997, p. 17).

A criança gosta de ouvir histórias, ela vibra e se emociona com as personagens. É através das histórias que criança projeta o seu próprio mundo ao representá-las, ela encontra maneiras de expressar o que sente, o que cria e o que inventa.

O gênero textual Conto de fadas instaura, entre os seres e as coisas, um modo de relação que transcende a nossa lógica adulta, mas que vem ao encontro dos desejos, expectativas e sonhos das crianças. A senha mágica presente nos Contos de fadas suscita o imaginário e a fantasia. Muitas crianças encontram perguntas ou ideias para resolver suas questões internas ou despertaram os desejos de ser fada, monstro, príncipe ou bruxa.

Roberto José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta e (2017) trazem uma proposta bem interessante na reescrita de contos clássicos. Os autores, em seus contos, realiza mudanças no desenrolar da história, tornando os contos clássicos mais relacionados com as histórias contemporâneas, levando o(a) leitor(a) a compreender as versões e suas diferentes escritas ao longo dos tempos.

Perceber essas relações expande a compreensão sobre as obras atuais e aumenta o conhecimento de quem às consome, já que quem lê os clássicos passa a conhecer as ideias que deram origem a diversas histórias. Após a leitura e a análise de muitos estudos sobre a importância da literatura durante a vida escolar dos(as) alunos(as), a vontade do(a) professor(a) de fazer com que as aulas de literatura sejam mais estimulantes e instigantes se torna um desafio recorrente.

3 METODOLOGIA

Este estudo propõe uma pesquisa de abordagem qualitativa propositiva, com base em um referencial teórico. Objetiva propor a elaboração um Plano de ação constituído de uma sequência didática a ser aplicada na Escola Municipal de Educação Infantil Elos (Emei Elos).

A Escola Municipal de Educação Infantil Elos está localizada no Bairro São Paulo, na Rua Manoel Alexandrino s/n, no Bairro São Paulo, na cidade de Belo Horizonte. Foi fundada em 1969, pelo movimento Elista, também chamado de Clube Elos.

O Clube Elos realizava ações solidárias no bairro São Paulo e, ao observar uma fila de distribuição de leite, viu muitas mulheres com crianças no colo. Então o grupo solicitou à Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) um terreno para a construção de uma escola e um jardim de infância. A PBH doou, ao Centro Social do Bairro São Paulo, a escola infantil, que recebeu o nome Escola Municipal de Educação Infantil Elos em homenagem aos seus doadores.

No momento atual, a EMEI Elos oferta a etapa da Educação Infantil para o público-alvo na faixa etária de 0 a 6 anos, atende a um total de 24 turmas, são 12 em cada horário (matutino e vespertino), possui 45 professores, e 29 funcionários administrativos, são eles concursados ou terceirizados.

A instituição em questão tem sua proposta pedagógica baseada na BNCC (BRASIL, 2018), que visa garantir a autonomia das crianças, oferecendo-lhes oportunidades para que elas se desenvolvam ao lidarem com as múltiplas linguagens e diversos gêneros textuais.

Este estudo busca criar ambientes de experimentações de leitura, oportunizar aos alunos práticas de aprendizagens para que possam manifestar suas ideias e aprender nos âmbitos afetivo, cultural, social e cognitivo. Para tal, a seguir será apresentado o Plano de Ação – Sequência Didática, que visa orientar essa prática.

4 PLANO DE AÇÃO — SEQUÊNCIA DIDÁTICA

PLANO DE AÇÃO

Temática: A importância de motivar as crianças da Educação Infantil para a leitura prazerosa do gênero textual Conto de fadas.

Público-alvo

Crianças de 5-6 anos (Educação Infantil).

Período

Três semanas.

Objetivo Geral

Democratizar o acesso à leitura do gênero textual: Contos de fadas, aproximando as crianças do convívio escolar, envolvendo a leitura com diferentes finalidades, considerando o gênero que está sendo lido e o público-alvo.

Objetivos Específicos

Realizar a leitura reflexiva e comparativa de contos clássicos e algumas de suas versões contemporâneas, no sentido de possibilitar a criticidade, a autonomia, a capacidade imaginativa e aguçar novas percepções de mundo das crianças; Desenvolver e motivar os alunos para o hábito leitor através do contato de diferentes textos, identificando-a como instrumento de libertação, agregando valores da cultura escrita em seu convívio social; e Conscientizar sobre o ato de ler, desenvolvendo o gosto por leituras literárias e a habilidade de escrever textos.

Introdução

A leitura é um meio de apropriação de conhecimentos, configura-se como uma atividade de ensino em todas as áreas de formação das crianças. Sabe-se que um dos principais problemas na educação da atualidade é a dificuldade que os estudantes do Ensino Fundamental têm de ler, interpretar e produzir textos. Esse é um problema recorrente, vivenciado não só pelos professores da disciplina Língua Portuguesa, mas de toda a categoria docente.

A leitura começa por decodificar os símbolos escritos, mas necessita ir além deles, é preciso conhecer o tipo de linguagem utilizada no texto e considerar os conhecimentos prévios do leitor, que poderão ser relacionados ao assunto do texto lido, e contribuir na sua compreensão.

O processo de aquisição da leitura se inicia na Educação Infantil e este plano de ação pretende promover a motivação para a leitura e a escrita nas crianças a partir da aplicação de uma Sequência didática. (O) A professor(a) buscará envolver as crianças e suas famílias nessa prática.

Justificativa

Após a análise e reflexão das ideias de autores que discorrem sobre a leitura, literatura infantil e o gênero textual Conto de fadas, vimos a necessidade de elaborar este Plano de Ação para o trabalho com a leitura reflexiva e comparativa de contos clássicos e algumas de suas versões contemporâneas. No sentido de possibilitar a criticidade, a autonomia, a capacidade imaginativa e aguçar novas percepções de mundo das crianças, para que elas se tornem leitores. Afirma a educadora Emília Ferreiro (2002) que:

Há crianças que ingressam no mundo da linguagem escrita através da magia da leitura e outras que ingressam através do treino das tais habilidades básicas. Em geral, os primeiros se convertem em leitores, enquanto os outros costumam ter um destino incerto. (FERREIRO, 2002, p. 59).

Posto isso, compreendemos que é necessário que a escola ofereça momentos de leitura que coloquem as crianças em contato direto com livros que as encantem e as envolvam. Para que se divirtam, sem cobranças. Assim, cabe à escola ofertar, às crianças, momentos lúdicos de contação de histórias em suportes textuais diversos. Pois, diante disso, os educandos poderão vivenciar momentos de alegria, prazer, fruição, imaginação e, sobretudo, aprenderão através do prazer da leitura. Isso poderá ocorrer a partir da contação de histórias, para que possam sonhar, imaginar, participar e adentrar o infinito mundo encantador e extraordinário universo da leitura.

A principal função da escola é formar sujeitos sociais, isso implica garantir uma ação educacional voltada para o desenvolvimento da competência comunicativa do(a) aluno(a), da sua capacidade de interpretar e produzir, para que ele(ela) se torne capaz de ler e pronunciar o mundo. Para tanto, é imprescindível que a ação pedagógica se desenvolva segundo uma prática que contemple a utilização de uma metodologia de leitura diversificada, ou seja, os materiais de apoio pedagógico devem constituir-se, sobretudo, dos diferentes textos que circulam socialmente.

Diante dessa realidade, os professores precisam compreender os conceitos de alfabetização e de letramento. Na Educação Infantil, a alfabetização e o letramento devem ter tratamento metodológico diferente. E, com isso, alcançar o sucesso na aprendizagem da língua escrita, falada e contextualizada em práticas.

A leitura é uma das habilidades mais importantes e fundamentais que podem ser desenvolvidas pelo ser humano. Pois é a leitura de mundo que abre fronteiras para que o aluno possa de fato se inserir e buscar aprendizagens, entendimentos e interpretações acerca do mundo em que vive e os aspectos que o compõem. A escola tem, como uma das principais tarefas desafiadoras, a formação de leitores através de um projeto educativo de leitura. Afinal, a habilidade que se deve ter de leitura não é a de somente traduzir sílabas ou palavras (signos linguísticos), em sons, isoladamente (a decodificação). A boa leitura deve passar pelas etapas de decodificação, compreensão, interpretação e retenção (CABRAL, 1986).

Oferecer um ensino que garanta de fato a compreensão do mundo letrado nos seus diferentes aspectos e complexidade é tarefa da escola. É o que defendido e

disseminado no país como letramento pela educadora Magda Soares (1999, p.3): “É o estado de quem exerce as práticas sociais de leitura e de escrita que circulam na sociedade em que vive conjugando-as com as práticas sociais de interação oral e isso só é possível se oferecermos atividades com essa finalidade”.

Para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, estudos atuais propõem que certas atividades sejam feitas diariamente com os alunos de todos os anos. Entre elas, estão a leitura e escrita feitas pelos próprios alunos e pelo professor para a turma (enquanto eles não compreendem o sistema de escrita), as práticas de comunicação através da oralidade que possam ser levadas para o dia a dia da sala de aula, de forma que os educandos compreendam os gêneros discursivos e as atividades de análise e reflexão sobre a língua. Por isso, o trabalho com o texto literário em muito contribui para essas aprendizagens.

Nessa perspectiva, o papel do professor na formação do leitor é também decisivo no encaminhamento da reflexão sobre as questões fundamentais que devem permear o cotidiano da sala de aula: O que é ler? Ler para quê? Ler para quem? Como ler?

É justamente a postura crítica e aberta do(a) professor(a) que possibilitará um trabalho diferenciado e com perspectivas de sucesso. Esse posicionamento reafirma a necessidade de o(a) docente levar para a sala de aula diferentes versões de um conto de fadas, por exemplo. Para que a criança possa confrontar as narrativas, os temas e os enfoques variados. E, assim, construir seu ponto de vista sobre as questões elaboradas a partir da prática.

Acreditamos que o estudo de versões de um mesmo conto poderá despertar a criança para a curiosidade, para o acesso à variedade de histórias e o prazer da leitura, através da dimensão lúdica da linguagem. Para tal, foram selecionados os livros literários **A Bela Adormecida**”, a versão clássica dos Irmãos Grimm, e **As belas adormecidas (e algumas acordadas)**”, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta (2017), a versão contemporânea da história.

A obra **As belas adormecidas (e algumas acordadas)**, escrita por o Torero e Pimenta (2017), apresenta não só uma história diferente da original, **A Bela**

Adormecida, mas, uma quebra da linearidade da narrativa, uma vez que possibilita que o(a) leitor(a) tenha certo domínio através da sequência da história que ele quer ler. Isso porque há diversas histórias dentro do livro e o enredo principal tem inúmeras sequências, que dá ao leitor as possibilidades de escolhas.

A versão contemporânea aborda a história **A Bela Adormecida** e expõe questões acerca das transformações da sociedade atual. Pois algumas personagens do texto destoam dos padrões das princesas convencionais. Por exemplo, a obesa e a cabeluda, ambas personagens salvam os reinos e escolhem maridos que fogem dos estereótipos de príncipes. Elas não escapam de sofrer bullying, conviver com ansiedades e as questões relativas à aceitação, que são os problemas existentes nas princesas/mulheres contemporâneas.

Na obra de Torero e Pimenta (2017), a narrativa mantém a situação inicial do clássico, com a maioria dos personagens da história original, como a princesa, a bruxa, o rei, a rainha e, às vezes, o príncipe, mas há características e identidades diferentes do clássico, em que as mulheres são donas de casa perfeitas. Tratam de questões contemporâneas e inovadoras, resultando em inúmeras variações de clímax e desfecho que retratam assuntos atuais.

A causa que aparece na narrativa como principal motivo para o desenrolar da história é o fato de a bruxa não ter sido convidada para a festa da princesa, como na história clássica, em que a princesa é o estereótipo da mulher que espera e é submissa. A partir desse momento, aconteceram diversos fatos que desencadearam toda a trajetória, o feitiço, o espetar do dedo, dentre outros. O enredo nos remete à comicidade, entretanto, são temas polêmicos e atuais.

Mediante esse exemplo, percebemos as vastas possibilidades didático-metodológicas de proporcionar a leitura literária dos Contos de fadas clássicos e suas versões contemporâneas, pois esses trabalham com ideias e imagens inconscientes.

É fundamental, nessa tarefa, levar o(a) aluno(a) a acionar conhecimentos que vão além daqueles de natureza enciclopédica, ele(ela) precisará fazer inferências para conseguir apreender os sentidos em cada versão contada e, dessa forma, localizar

junto ao(à) professor(a) as ideologias presentes nos discursos da narrativa e quais intencionalidades há por trás deles. Esse trabalho é relevante, porque ele possibilita confrontar as versões no sentido de perceber os estereótipos e desmistificá-los.

O papel do(a) professor(a), nessa conjuntura, é o de proporcionar a exposição das ideologias contidas na literatura, bem como das possibilidades de, através dela, atenuá-las.

Nesse aspecto, a literatura infantil proporciona às crianças momentos de encantamento. A partir do texto lido na sala de aula, abre caminho para diversas aprendizagens e descobertas, nas quais, ao conhecer novas histórias, a criança mergulha no mundo da fantasia e da imaginação através do qual se torna capaz de compreender o mundo que a cerca. Por isso, é necessário que o(a) professor(a) atue como mediador, buscando diferentes estratégias para promover rodas de conversas em que os(as) alunos(as) dialoguem sobre diferentes temas que estão inseridos em nossa sociedade contemporânea, como, por exemplo, a mudança do papel das princesas (figuras femininas), que vem acontecendo ao longo dos anos.

Os contos de fadas continuam a encantar e a se comunicar com leitores e ouvintes de todas as idades, justamente por tratar de temas atemporais e universais, falando da realidade do ser humano e nas diferentes situações da vida.

Nessa perspectiva, vale ressaltar que a literatura infantil é uma forma de o(a) aluno(a) descobrir, ler, interpretar e compreender o mundo, por isso, ela é entendida como um cofre de preciosidade, que pode provocar mudanças e auxiliar na formação humana.

Desenvolvimento das atividades

Recursos: livros literários: **A Bela Adormecida**, clássico dos Irmãos Grimm, e **As belas adormecidas (e algumas acordadas)**, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta (2017).

1- Versão clássica do conto **A Bela Adormecida**: trata-se de um dos contos de fadas mais famosos de todos os tempos, pois é uma narrativa que teve origem na tradição popular. A versão mais conhecida é a dos irmãos Grimm, publicada em 1812, O enredo segue o destino de uma jovem princesa que é amaldiçoada logo após nascer. Ofendida por não ter sido convidada para o seu batismo, uma bruxa invade a festa e anuncia que a menina será picada pelo fuso de um tear e entrará num sono profundo, parecido com a morte. Apesar das tentativas dos pais em protegê-la, a maldição se concretiza e ela adormece. Assim, só o amor verdadeiro poderá quebrar o feitiço e trazer a princesa de volta à vida.

2- Versão contemporânea do conto **A Bela Adormecida: As belas adormecidas (e algumas acordadas)**, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta (2017). Neste livro, quem escolhe os caminhos que a história pode tomar é o leitor. São treze opções de enredo, cada um com uma princesa diferente. Entre a Bela Agradecida, a Refletida, a Aquecida, a Encolhida e muitas outras

1ª vivência - Roda de conversa apresentando os livros: **A Bela Adormecida**, versão publicada dos irmãos Grimm, e **As belas adormecidas (e algumas acordadas)**, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta (2017). Nesse momento, serão explorados os elementos externos do livro como: capa, arte, letras, possíveis personagens, inferir sobre qual temática se trata o texto. Em seguida, a professora fará a leitura do livro clássico e, após a leitura, a proposta será dialogar com as crianças acerca de suas percepções sobre o conto.

2ª vivência - Resgatar e relembrar o conto clássico com as crianças. Realizar a leitura interativa do conto **As belas adormecidas (e algumas acordadas)**, oportunizando que as crianças interajam e façam as escolhas dos caminhos propostos pelo livro. Sempre dialogando sobre as escolhas.

3ª vivência - Ao analisar os dois livros em suas perspectivas diferentes, a proposta será: Na roda de conversa, levantar com as crianças questões trabalhadas nas obras: - Quais as diferenças que vocês percebem entre cada livro? - As princesas da primeira e da segunda versão são iguais? - Para vocês todas as princesas têm de ser magras? Elas podem escolher se querem ou não se casar? Elas precisam de um

príncipe para as salvar? Elas podem tomar decisões como estudar, viajar, ter uma profissão? Dentre outras. - A professora buscará elementos de outras narrativas com temáticas antiprincesas, que fogem ao convencional, tais como em: Valente, Moana, Frozen, Mulan, Fiona, entre outras, para dialogar sobre os papéis das mulheres e dos homens no mundo contemporâneo, a partir da própria realidade da vida das crianças. Exemplo: Mães que trabalham fora de casa, que estudam, pais que ficam em casa e cuidam do cotidiano da família, divisão das tarefas no lar, mulheres que são arrimo de família, avós que compartilham os cuidados e educação das crianças.

Estratégias

Roda de conversa, aula expositiva, leitura e apresentação dos livros literários: **A Bela Adormecida** - Irmãos Grimm (clássico) e: **As belas adormecidas (e algumas acordadas)**, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta (2017). Exibição dos livros no Power Point, reconto das histórias oralmente pelas crianças, trabalhos em duplas, em grupos e coletivos.

Avaliação

A avaliação será processual. Os quesitos de avaliação serão: participação e envolvimento do professor e das crianças nas atividades; interação entre os elementos do grupo; e apresentação pontual dos materiais solicitados (pesquisa e textos orais produzidos).

Referências

CABRAL, L. S. **Processos psicolinguísticos de leitura e a criança**. Porto Alegre: Letras de Hoje, v. 19, n. 1, pp. 7-20, 1986.

FERREIRO, Emília. **Passado e presente dos verbos ler e escrever**. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. **A importância do ato de ler: em três ensaios que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989. p. 9.

SOARES, Magda Becker. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. 5. reimpressão, Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2002.

TORERO, José Roberto; PIMENTA, Marcus Aurelius. **As belas adormecidas (e algumas acordadas)**. Fábrica de fábulas. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2017.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do trabalho no contexto escolar, especialmente da Educação Infantil com o gênero textual Conto de fadas e a literatura infantil em geral, cultivadas na infância, são primordiais na vida adulta, especialmente porque elas contribuem para que as crianças elaborem seus conceitos e resolvam seus conflitos mais complexos, pois a fantasia dos contos de fadas dá asas à imaginação e proporciona a descoberta de meios para se defender na vida real.

Assim, sabemos que uma grande parte das experiências vividas na infância permanece no consciente para sempre. Por isso, o papel do(a) professor(a) no sentido de incentivar e motivar a literatura no contexto escolar é fundamental.

É interessante ressaltar que os adultos e as crianças não só lembram de histórias ouvidas, como também das sensações obtidas por elas, como tranquilidade, bem-estar, alegria e muitas outras emoções e sentimentos trazidos pelos órgãos do sentido, que podem ser revividas se forem despertadas.

Nesse contexto, o trabalho com os Contos de fadas não pode ser limitado a uma atividade apenas rotineira, pois a incorporação do mundo da fantasia da criança é um fato inegável. Assim, a escola como um todo precisa incentivar o(a) professor(a) a contar histórias de forma interessante e criativa, pois, após contar uma história, ele(ela) precisa permitir que a criança transporte a magia da história para o faz de conta. Para a criança, é muito importante que os adultos compartilhem desse mundo de faz de conta, pois este dá a ela mais condições de acreditar que não existem barreiras para a imaginação.

Assim, o papel do(a) professor(a) na contação de histórias de Contos de fadas para as crianças na Educação Infantil envolve aspectos que contribuem para a formação integral do ser humano.

Após a leitura de obras de autores que abordaram o tema, constatamos que vivenciar a prática de leitura com os Contos de fadas nas salas de aula na Educação Infantil motiva a criança a apropriar-se, gradativamente, da leitura, do sistema de escrita de forma lúdica, desenvolvendo, portanto, situações de aprendizagem e o entendimento e a compreensão do mundo e do sistema alfabético, levando-a a se tornar um leitor proficiente.

Assim, ressaltamos o quanto a mediação do(a) professor(a) no desenvolvimento desse trabalho é fundamental, pois cabe a ele(ela) incentivar a

criança a aprender com base nas atividades lúdicas e prazerosas que melhor se prestam ao trabalho com a sua formação integral. Envolvendo-a, assim, no processo de ensino/aprendizagem e, sobretudo, buscando as informações de que necessita para uma ação pedagógica que faça uso de diferentes linguagens oriundas do gênero textual Contos de fadas que tanto encantam o mundo infantil.

Hoje, com o mundo globalizado, é preciso motivar as crianças a terem o hábito de leitura, sendo as práticas dos Contos de fadas relevantes para esse fim. Cabe à escola acompanhar a evolução do mundo, apresentando estratégias que ofereçam à criança, desde a Educação Infantil, um maior contato com a leitura dos Contos de fadas, sendo uma guardiã e disseminadora dessa tradição que é rica e instigante.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fany. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. Tradução de Otavio Mendes Cajado. São Paulo: Cultrix, 1977.
- BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise nos contos de fadas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais Curriculares Nacional para a Educação Infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. — Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. MEC. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- COELHO, Nelly Novaes. **Conversando e Contando história e recriando lugares. Literatura infantil: história, teoria, análise**. 4.ed. São Paulo: Quirón, 1987, p.13,14,15,16. Janeiro: 2005.
- CRAMER, Eugene; CASTLE, Marietta (Org.). **Incentivando o amor pela leitura**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FREIRE, Paulo. A Importância do ato de ler. **A Importância do ato de ler: em três ensaios que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989. p. 9.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GÓES, L. P. **Introdução à Literatura para crianças e jovens**. São Paulo: Paulinas, 2010.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994-2002.
- RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na Escola e na Biblioteca**. Campinas, SP: Papirus, 1986.
- TERZI, Sylvia Bueno. **A construção da Leitura**. 2.ed. Campinas, SP: Pontes, 2001.

TORERO, José Roberto; PIMENTA, Marcus Aurelius. **As belas adormecidas e (algumas acordadas)**. Fábrica de fábulas. São Paulo: Companhia das letrinhas, 2017.